

RECIFE
2003

EM 03 DE DEZEMBRO DE 2003

DISCURSOS PROFERIDOS NA SOLENIDADE DE POSSE DO
EXCELENTÍSSIMO SENHOR DESEMBARGADOR FEDERAL
MARCELO NAVARRO RIBEIRO DANTAS

AMOR À
JUSTIÇA

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 5ª REGIÃO



DISCURSO PROFERIDO PELO EXCELENTÍSSIMO SENHOR
DESEMBARGADOR FEDERAL
MARCELO NAVARRO RIBEIRO DANTAS

A arte é longa, a vida é breve, a ocasião é fugaz, e o julgamento é difícil. Um sábio grego, HIPÓCRATES, que viveu há dois mil e quatrocentos anos, sintetizou, nesse aforismo notável, sua filosofia. A frase, nada obstante ser uma das minhas preferidas, assombra-me no dia de hoje, em que passo a ser Juiz.



Venho do Ministério Público Federal- instituição que foi para mim uma família, uma escola, e será sempre um orgulho, por seu labor pelo Brasil- e do *Parquet* sai, ciente de que ele jamais sairá de mim, porque meus princípios e ideais permanecem os mesmos. Mudo de trincheira, mas a luta é a mesma. E a luta é grande. Contra a impunidade. Pela ética. Pela dignidade humana. Contra as desigualdades. Pela realização da Justiça e o pleno exercício dos direitos garantidos na Constituição.

Serei sucinto, por causa da emoção deste momento especial, eu que normalmente falo tanto. E procurarei não falar de mim mesmo, pois já o fizeram em exagero de elogio os oradores que me saudaram, com referências que somente ser atribuídas à bondade, à amizade e sobretudo à generosidade de seus espíritos.

Não discorrerei sobre a gravidade do momento, a situação crítica das instituições, o instante difícil que vive o Judiciário ou outro tema similar. Antes, pergunto: quando não foi assim? **TEILLARD DE CHARDIN** nos advertia de que aquilo que a humanidade vive como momento de crise é perene transformação libertadora, e evolução.

Por outro lado, não tenho, na manga do paletó ou na barra da toga de magistrado, que hoje visto pela primeira vez, nenhuma proposta fabulosa nem solução fantástica para qualquer desses problemas. E se tivesse, certamente não seria palavrório inútil. Meu desempenho, aqui, há de valer pelo que eu venha a fazer, e não pelo que eu agora possa falar.

Mais proveitoso para mim, e menos maçante para todos, será aproveitar esta hora para derramar o coração, que transborda de agradecimento. Porque ninguém se faz sozinho. Não existe expressão mais falta de sentido do que essa de *self made man*. Enquanto a ciência não aperfeiçoar a clonagem, pelo menos duas pessoas serão responsáveis pelo nascimento de uma outra. E mesmo quando for simples fabricar um clone, este, ao surgir, deverá seu ser a quantos construíram essa técnica.

Ninguém vai a lugar nenhum, sozinho. O maior autodidata é devedor dos que escreveram os livros em que ele leu.

Como bom orteguiano, sei que sou também a minha circunstância. E aprendi, nesta vida, que minha circunstância é, principalmente, o outro. E minha união com ele.

Lembro o PADRE VIEIRA, no seu Sermão do Santíssimo Sacramento: *Toda a vida (ainda das coisas que não têm vida) não é mais que uma união. Uma união de pedras é edifício; uma união de tábuas é navio; uma união de homens é exército. E sem esta união tudo perde o nome e mais o ser. O edifício sem união, é ruína; o navio sem união, é naufrágio; o exército sem união, é despojo. Até o homem (cuja vida consiste na união de alma e corpo) com união é homem, sem união é cadáver.*

Agradecer, portanto, é preciso.

E a Deus, em primeiro lugar. GUIMARÃES ROSA já indagava, com sua frase genial: *Como não ter Deus?! Com Deus existindo, tudo dá esperança, sempre um milagre é possível, o mundo se resolve. Mas se não tem Deus, há de a gente perdidos no vaivém, e a vida é burra.*

Portanto, a Deus agradeço por me premiar tanto, sem que eu mereça, com todos os mais motivos que tenho para agradecer. Permita sua bondade que eu possa ser, na Justiça, feliz como fui no Ministério Público. E aproveito para pedir-Lhe forças e inspiração para as novas e desafiadoras tarefas que a partir de hoje começo, e para auxiliar-me a manter a vontade de acertar sempre, mesmo sabendo dos tantos erros que hei de cometer.

A meu pai, MÚCIO VILAR RIBEIRO DANTAS, mestre maior, guia e espelho, e a minha mãe, CLEIDE NAVARRO RIBEIRO DANTAS, anjo benfazejo dos olhos de luz, agradeço por tudo. Um não está mais entre

nós. A outra não teve condições se ambos junto a mim, neste momento um obrigado que baste.

Para agradecer a ARIAD VINÍCIUS DE MORAES: *Am humano coração com mais ve amante/ Numa sempre diversa r amor prestante/ E te amo além, com grande liberdade/ Dentro d*

Agradeço o carinho de minha vida, MARCELO, que acaba de r vestibular de Direito, e HELENA lado do mundo, e só voltou sem chegada, saiu esta minha nomeação atrás da demora. Era para que eu júbilo.

Família que se desdobra em irmão, em meus cunhados e cunha outros tantos irmãos por escolha afeto, o tanto de afeto e estímulo q aos que se deslocaram de suas cas

Agradeço, também, aos na pessoa de FRANCISCO XAV promovido a Subprocurador- Ger querem bem; e aos servidores d República no Rio Grande do Nor corporífico na minha ex-Chef PEREIRA. A saudade já começ Sou, desde logo, grato aos nov me receberam com muita cord Presidência para homenageá-lo GURGEL DE FARIA, grande a para esta Casa. Peço-lhes que Aprender a ser Juiz, sendo, é n que se voa nele. Então, vou pre

nós. A outra não teve condições de saúde para vir. Entretanto, acham-se ambos junto a mim, neste momento. Não há palavras para dizer-lhes um obrigado que baste.

Para agradecer a ARIADNA, peço emprestadas as palavras de VINÍCIUS DE MORAES: *Amo-te tanto, meu amor... não cante! O humano coração com mais verdade... Amo-te como amigo e como amante/ Numa sempre diversa realidade// Amo-te afim, de um calmo amor prestante/ E te amo além, presente na saudade/ Amo-te, enfim, com grande liberdade/ Dentro da eternidade e a cada instante.*

Agradeço o carinho de meus maravilhosos filhos, vida de minha vida, MARCELO, que acaba de me dar uma grande alegria, aprovado no vestibular de Direito, e HELENA, que estava num intercâmbio do outro lado do mundo, e só voltou semana retrasada. Três dias depois de sua chegada, saiu esta minha nomeação, e eu pude entender os desígnios por trás da demora. Era para que eu tivesse a família toda reunida em meu júbilo.

Família que se desdobra em meus sogros, em minhas irmãs, em meu irmão, em meus cunhados e cunhadas e que, para mim, engloba os amigos, outros tantos irmãos por escolha. Agradeço a todos, com um abraço de afeto, o tanto de afeto e estímulo que me dão todos os dias, destacadamente aos que se deslocaram de suas casas para assistir a este ato.

Agradeço, também, aos companheiros do Ministério Público, na pessoa de FRANCISCO XAVIER PINHEIRO FILHO, ontem mesmo promovido a Subprocurador-Geral da República, para gáudio dos que lhe querem bem; e aos servidores da minha inesquecível Procuradoria da República no Rio Grande do Norte, cuja dedicação, eficiência e amizade corporífico na minha ex-Chefe de Gabinete MARIA ELEFÔNIA PEREIRA. A saudade já começa a fazer estragos dentro do meu peito. Sou, desde logo, grato aos novos colegas deste Tribunal, que sempre me receberam com muita cordialidade e deferência. Rogo licença à Presidência para homenageá-los por meio do Juiz LUIZ ALBERTO GURGEL DE FARIA, grande amigo e patrono maior da minha vida para esta Casa. Peço-lhes que me ajudem a fazer um bom trabalho. Aprender a ser Juiz, sendo, é montar um avião ao mesmo tempo em que se voa nele. Então, vou precisar de todos para não cair.

menos magante para todos, será o coração, que transborda de amizade. Não existe expressão *ff made man*. Enquanto a ciência e duas pessoas serão responsáveis quando for simples fabricar um quanto construíram essa técnica. nho. O maior autodidata é devedor e leu.

u também a minha circunstância. fância é, principalmente, o outro.

o seu Sermão do Santíssimo oisas que não têm vida) não é edras e edifício: uma união de s e exercício. E sem esta união cio sem união, é ruína; o navio união, é despojo. Até o homem (orpo) com união é homem, sem

ARÁES ROSA já indagava, com Com Deus existindo, tudo da el, o mundo se resolve. Mas se o valem, e a vida é burra.

ne premiar tanto, sem que eu tenho para agradecer. Permita , feliz como fui no Ministério as e inspiração para as novas e começo, e para auxiliar-me a to sabendo dos tantos erros que

ODANTAS, mestre maior, guia RO RIBEIRO DANTAS, anjo tudo. Um não está mais entre

Agradeço, finalmente, às forças políticas, do meu Estado - e de outros -, que ajudaram-me a completar esse longo trajeto de três etapas que me conduziu para cá.

Esta Corte reúne em seu seio o legado cearense de um CLOVIS BEVILAQUA e o norte-rio-grandense de um AMARO CAVALCANTI; a herança paraibana de um EPITÁCIO PESSOA e a pernambucana de um LOURIVAL VILANOVA; o tesouro alagoano de um PONTES DE MIRANDA e o sergipano de um TOBIAS BARRETO. Não são pequenas, pois, as tradições de Justiça, Liberdade e Cultura Jurídica aqui representadas. É uma honra, para mim, fazer parte deste Colegiado. Espero estar à altura dele, e corresponder às expectativas e às esperanças em mim depositadas. Principalmente por suceder a um Juiz do naipe e da dignidade de NEREU PEREIRA DOS SANTOS FILHO, a quem rendo um preito de reconhecimento.

Percebo, ao cabo destas palavras, que falei mais de Amor que de Direito. Mas verifico que eles não são excludentes. Ao contrário. Desde cedo, meu pai me mostrou um trecho da Epístola aos Romanos, de São Paulo- *quem ama, cumpre a lei*-, que findei pondo como epígrafe do meu primeiro livro. E nunca li passagem mais bela, em obra jurídica, do que a *Carta a meu Filhos*, de FRANCESCO CARNELUTTI, na qual o grande processualista italiano destaca o Amor como fundamento do Direito, ou da atividade do jurista.

Como disse CÂMARA CASCUDO, mestre maior da minha terra, *o amor devia sempre ser um tema indispensável*.

Assim, termino falando de novos amores, que vão me acolher a partir de hoje. Esta Cidade do Recife, cujas ruas MANUEL BANDEIRA cantou, tão parecida e tão diferente de Natal, *Praieira dos meus Amores*, da voz de OTHONIEL MENEZES. Este Rio Capibaribe, *Cão sem Plumas*, no verbo de JOÃO CABRAL, que celebra no Atlântico comum dos *Navegos* de ZILA MAMEDE o grande abraço com o meu Potengi amado, sob o pálio do mesmo céu de *desmantelo azul*, como no soneto de CARLOS PENA FILHO ou numa aquarela de NEWTON NAVARRO. Enfim, o povo de Pernambuco, nordestino como eu, meu irmão de origem e de fado.

Espero que me venham como chego: com a alma tomada de amor.

Muito obrigado.

Elaboração
Subsecretaria de Cerim
Seção de Comunicação

Diagramação e Programa
Seção de Editoração El

TRIBUNAL REGIONAL
Cais do Apolo s/n
CEI
ww

políticas, do meu Estado - e de
esse longo trajeto de três etapas

gado cearense de um CLOVIS

um AMARO CAVALLACANTI, a

SOA e a pernambucana de um

agoano de um PONTES DE

BARRETO. Não são pequenas,

ade e Cultura Jurídica aqui

tr parte deste Colegiado. Espero

pectativas e as esperanças em

ceder a um Juiz do naipe e da

RTOS FILHO, a quem rendo um

que falei mais de Amor que

ho excludentes. Ao contrário,

cho da Epistola aos Romanos,

ne findei pondo como epígrafe

m mais bela, em obra jurídica,

NCESCO CARNELUTTI, na

aca o Amor como fundamento

), mestre maior da minha terra,

ensável.

amores, que vão me acolher a

ruas MANUEL BANDEIRA

al, *Praieira dos meus Amores,*

te Rio Capibaribe, *Cão sem*

e celebra no Atlântico comum

de abraço com o meu Potengi

mantelo azul, como no soneto

ela de NEWTON NAVARRO.

ino como eu, meu irmão de

: com a alma tomada de amor.

Elaboração
Subsecretaria de Cerimonial e Comunicação Social
Seção de Comunicação Social
Diagramação e Programação Visual
Seção de Editoração Eletrônica